



## TERRITÓRIO “VIVO”: A CONSTRUÇÃO DE UM MAPA INTELIGENTE COMO POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Fabíola Feltrin<sup>1</sup>

Cristiane Marolli<sup>2</sup>

Angélica Zanettini<sup>3</sup>

Fabiane Debastiani<sup>4</sup>

Taize Sbardelotto<sup>5</sup>

Cláudio Claudino da Silva Filho<sup>6</sup>

A cartografia é uma ferramenta amplamente utilizada na Estratégia de Saúde da Família para mapear a comunidade adscrita, sendo subutilizada, contudo, como instrumento dinâmico de interação sócio-epidemiológica. Este trabalho tem como objetivo geral relatar a construção de um mapa inteligente por acadêmicas de Enfermagem de uma instituição de ensino do oeste catarinense, e suas repercussões na integração ensino-serviço e na formação inicial de profissionais de saúde (futuras enfermeiras). Através de observação no território, juntamente com a Agente Comunitária de Saúde (ACS), realizaram-se visitas à micro-área sorteada/pactuada com a coordenação da unidade e demais ACS. Identificou-se como pontos críticos do território em questão: grande área invadida, com terrenos irregulares, sem escrituras, sem saneamento básico, alguns locais contendo fossas sépticas e outros sem rede de esgoto e a maioria das residências não possuía água encanada e tratada, havendo um compartilhamento entre as residências da fonte de água. A coleta de lixo era realizada em apenas uma rua, favorecendo o acúmulo de lixo, proliferação de insetos e roedores. A distribuição de energia elétrica era improvisada e dividida ilegalmente entre os moradores. Sobre o emprego e renda, a comunidade era composta majoritariamente por catadores de lixo, característica visível através do acúmulo de grande quantidade de lixo em torno das residências, um grande número de famílias dependente da renda do Programa governamental

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Email: [fabiolafeltrin@hotmail.com](mailto:fabiolafeltrin@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Email: [crismarolli@hotmail.com](mailto:crismarolli@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Email: [gelyzanettini@hotmail.com](mailto:gelyzanettini@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Email: [fab\\_i\\_debastiani@hotmail.com](mailto:fab_i_debastiani@hotmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Email: [ize\\_sb@hotmail.com](mailto:ize_sb@hotmail.com)

<sup>6</sup> Doutorando (UFSC) e Mestre (UFBA) em Enfermagem, Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), integrante do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN), Colaborador UNA SUS/UFSC Atenção Básica - Programa Mais Médicos, Pesquisador NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. Email: [claudio.filho@uffs.edu.br](mailto:claudio.filho@uffs.edu.br)

Bolsa Família, e somente alguns moradores possuíam emprego fixo. Cabe pontuar a grande quantidade de animais domésticos naquela área, incluindo cachorros, gatos e porcos, favorecendo a exposição desta população a mordeduras e a falta de higiene desses animais, e acarretando no desenvolvimento de casos de escabiose, raiva, doenças diarréicas, toxoplasmose e outros agravos com ciclo epidemiológico, homem e hospedeiro. Construiu-se, a partir desse panorama de inúmeras e elevadas vulnerabilidades sociais, um mapeamento inteligente, com legenda padronizada pela gestão municipal, identificando famílias que precisam de atenção maior (hipertensos, diabéticos, etc). Notou-se que o processo de construção do mapeamento inteligente pelas acadêmicas possibilitou uma melhor interação com a comunidade, com a própria equipe, e entre elas, já que é um trabalho que demanda saberes compartilhados e mediação entre os saberes “populares” e os “científicos”. Além do “choque de realidade” vivenciado frente às inegáveis dicotomias de realidades sociais dentro de uma mesma comunidade, houve também o acompanhamento do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em *lócus*, e a vivência das nuances e dificuldades para estabelecimento de vínculos deste profissional com a comunidade adscrita, materializando para os futuros enfermeiros seu papel como fomentadores de uma melhor interação dentro da equipe de saúde, considerando o usuário efetivamente como sujeito no cuidado e coparticipe para consolidação do SUS.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Mapeamento. Redes comunitárias. Papel do Enfermeiro.